

190 LUX JORNAL RECORTES LTDA.
SUC. BELO HORIZONTE

Rio Branco quer provar existência de pigmeus

(De Gabi SANTOS e Mauro HOMEM)

Um braço de serra da Mantiqueira, que se estende até o distrito de Piedade de Cima, município de Visconde do Rio Branco, escondeu, durante muito tempo, alguns segredos que podem revelar o passado indígena da região. O tempo se encarregou de encobrir, com matas e deslizamentos provocados pelas chuvas, dezenas de cavernas que agora estão sendo localizadas e vasculhadas. O resultado das primeiras buscas surgiu há pouco tempo. Ossadas humanas, provavelmente de indígenas pigmeus, além de igacabas e outros objetos, foram retirados de uma delas e serão examinados por especialistas. Para a população da região, a descoberta confirma a história regional. Por ali viveram índios guerreiros e negros africanos. Com esses últimos poderiam ter convivido os pigmeus, de quem se presume possam ser encontradas novas provas de sua existência em pouco tempo.

TERIA sido possível a existência de índios pigmeus em Minas? No município de Visconde do Rio Branco, na Zona da Mata mineira, onde foram descobertas ossadas humanas ainda não examinadas, a população acredita que sim. O prefeito local, Júlio Carone (PMDB), de 62 anos, acha que as inúmeras grutas existentes em um maciço da serra da Mantiqueira, a nove quilômetros do centro da sede do município e a 900 metros de altitude, abrigam grandes acervos de tribos de índios já extintas, que podem ser descobertos em pouco tempo.

Este é o grande assunto do momento em qualquer lugar que se vá em Visconde do Rio Branco. Desde que uma família humilde de lavradores deparou com vários potes contendo ossadas humanas, supostamente de índios pigmeus, os caminhos que conduzem ao alto do maciço já foram percorridos por centenas de pessoas, todas elas interessadas em conhecer de perto as cavernas e seus segredos. E mais, saquear potes e levar ossos humanos como lembrança.

Prevendo uma grande publicidade para a região, o prefeito Júlio Carone, preocupado em preservar a área, já tem em mãos um decreto de desapropriação de dezenas de hectares da serra e designou o lavrador Honório Imaculado, de 63 anos, pai de dez fi-

lhos, como o zelador da região. O lavrador e seus filhos, desde este final de semana, são orientados para impedir o acesso de qualquer estranho até as grutas. Júlio Carone determinou a proibição de exploração de grandes reservas de granito e se prepara para, com a ajuda de especialistas, organizar caravanas para a localização das inúmeras grutas da região.

"Fui obrigado a tomar estas providências", alega o prefeito de Visconde do Rio Branco. "Logo que fui informado de que foram encontradas as ossadas me interessei pelo assunto. Por sorte já estudei, como entusiasta, alguma coisa de Antropologia e Arqueologia. Quando deparei com as ossadas, dentro daqueles potes, fiquei desconfiado de uma descoberta importante. Tive contatos com alguns cientistas e professores e agora sabemos que essas ossadas podem ser de índios pigmeus, que poderiam ter vivido por aqui, em épocas remotas".

O anúncio das descobertas em Rio Branco despertou grande interesse. A notícia correu e tornou-se comum a chegada de carros de reportagens de emissoras de televisão e jornais. Caravanas com homens e mulheres de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo enfrentaram as dificuldades para o acesso até as três grutas descobertas. Acampamentos foram vistos no alto da serra. Várias pessoas teriam reco-

lhido fragmentos de ossos humanos, potes de caramujos, nessas visitas.

Este é o motivo do decreto de desapropriação, assegura o prefeito. "Ninguém sabe o que realmente existe lá em cima. Esses ossos, potes e caramujos podem ser importantes, mas ninguém pode afirmar que sejam ou não. O certo é que somos obrigados a preservar a área e avançar nos estudos, com gente especializada. Um lugar onde são descobertas grutas que estavam escondidas e que abrigavam potes com ossadas e caramujos semelhantes aos que são encontrados na orla marítima deve ser preservado. Por isso, o decreto e a nomeação do lavrador Honório como o zelador, para que ele, que mora no meio do caminho para o falo do maciço e conhece a região, tome conta do lugar. Agora vamos tratar de encontrar pessoas que possam examinar o material e saber o que existe de verdade".

Os noticiários sobre as descobertas em Visconde do Rio Branco não chamaram atenção apenas de curiosos. Cientistas e professores de outros Estados e da UFMG telefonaram seguidamente para o prefeito, procurando detalhes. Como são esses potes? Qual o material utilizado? E as ossadas? Como estão? Em que circunstâncias foram descobertas? As grutas estavam realmente escondidas? Para es-

sas perguntas o prefeito Júlio Carone encontra sempre respostas motivadoras. Exames de laços não permitem dúvidas de que um crânio parcialmente conservado pode ter sido de uma pessoa de baixa estatura. Vários ossos, pelo comprimento, só podem ter sido de crianças. Ou de pigmeus. Uma íbia e um perônio não medem mais que 20 centímetros. Uma arcada dentária inferior recuperada na gruta, entretanto, contém dimensões típicas de adulto. Mas é a única com essas características.

"O fato é realmente importante", continua o prefeito Júlio Carone. "O nosso Estado foi habitado por inúmeras tribos e na nossa região tivemos habitações dos Puris, Coroados e Botocudos, além de concentrações humanas africanas, como os negros de Angola, Congo, Monjolo e Benguela. Por isto é possível que as ossadas sejam de índios pigmeus, semelhantes aos africanos. Se se confirmar essa suposição teremos encontrado um grande tesouro cultural. Não só para nós como para todo o Brasil".

O prefeito de Visconde do Rio Branco não está solitário em conjecturas. Seguros de que a região foi habitada por índios, muitos relembram histórias de guerras tribais que sacrificavam homens, mulheres e crian-

ças. Cada morador tem sua tese, sua opinião. Existem os que concordam que as ossadas podem ser de crianças índias, o que desmereceria, em caso de confirmação, o valor histórico dos achados. Mas as suposições vão mais longe e existem até os que acreditam que os ossos podem ser de crianças brancas vitimadas por assassinatos por posse de terras depois que os índios foram dizimados.

O prefeito discorda: "Eu não acredito. Muitos dos ossos já estão calcinados e foram encontrados nos potes tampados. Os detalhes conferem com a prática indígena antiga de guardar os ossos dos mortos em igacabas lacradas e com pequenas aberturas em cima. No interior das cavernas tivemos e ainda temos provas de que há muito tempo ninguém havia descoberto as entradas. Qualquer um pode entrar e ver de perto caramujos semelhantes aos que existem na orla marítima, vivos, andando no solo".

Os potes, ou igacabas, estavam intactos e em locais de difícil acesso, nos fundos de uma das cavernas. Nenhuma pessoa de estatura mediana consegue entrar de corpo ereto nas grutas, que possuem túneis em meandros estreitos e baixos. Por essas passagens só se consegue avançar deitado ou agachado. "É muito difícil andar por dentro

das grutas", confirma o lavrador Honório Imaculado. "Elas foram descobertas por meus filhos, que conheceram a serra palmo a palmo. Eles me contaram o que acharam e eu mandei que trouxessem tudo aqui para casa para guardar e avisar o prefeito. Quando vi os ossos percebi que só poderiam ser de criança. Ou de alguma pessoa muito baixa".

Apesar da curiosidade despertada pela descoberta esta não foi a primeira vez que alguém penetra em grutas na serra, no distrito de Piedade de Cima, para buscar relíquias. Um fazendeiro já morto, conhecido como "Nico" Cardoso, proprietário de terras na Região teria sido um dos que após descobrir uma caverna levou para sua fazenda ossos, igacabas e objetos recuperados em grutas. Chegou a conservar esses objetos nas paredes como adorno.

"Eu sempre ouvi falar dessas cavernas", diz o lavrador. "Desde que era criança, e eu sou nascido aqui, escurto as pessoas mais antigas dizem que lá no alto existem muitas grutas escondidas pelo tempo. As matas que descem na encosta foram cobrindo tudo durante os anos e fica difícil de achar as cavernas. Com gente que conhece esse assunto, acho que muitas delas serão encontradas na serra".



Honório (de chapéu): "Tem muitas cavernas aí em cima"

Ossadas aguardam a chegada dos especialistas

Desde este final de semana, os objetos encontrados no distrito de Piedade de Cima estão guardados em um cofre-forte da Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco. O prefeito Júlio Carone afirma que "agora a ossada e os potes só saem dali para ser examinados".

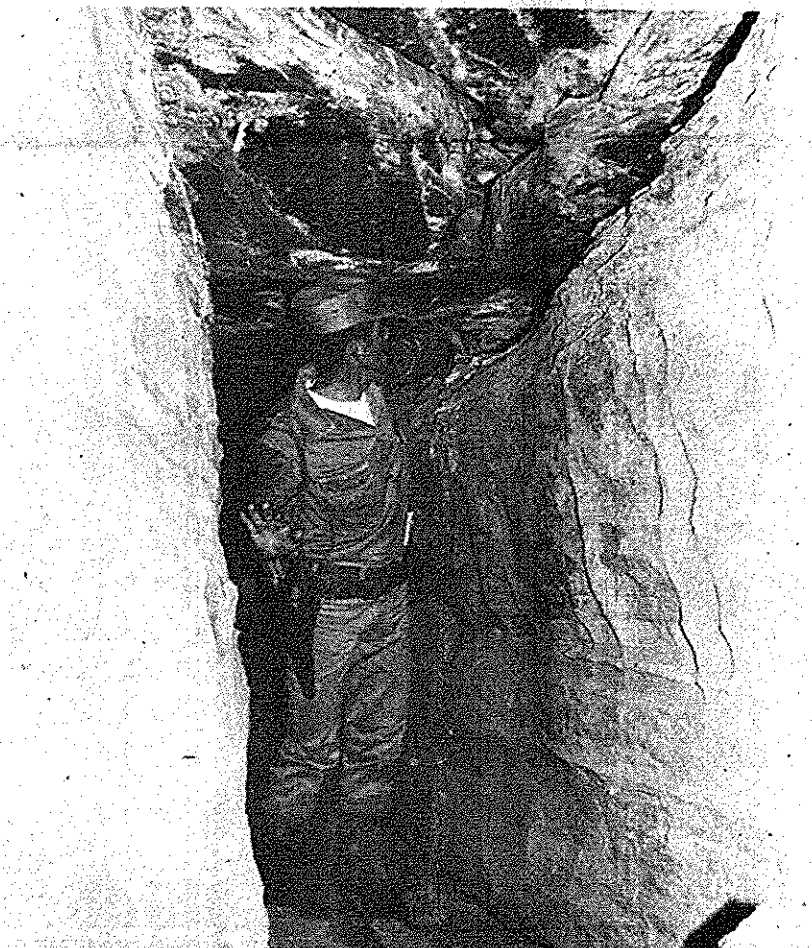
No interior de uma das cavernas percorridas por lavradores da Polícia Militar, comandados pelo tenente Domingos Pereira Gomes, de 42 anos, foram encontradas três igacabas pequenas e uma maior, tampada. Essa estava lacrada por uma cinta feita com asbestos (tipos da região marítima), na junção entre as duas partes. Esse pote continha grande quantidade de ossos e o crânio.

Fragmentos de ossos podem ser encontrados no solo das grutas e em épocas de chuvas são comuns os caramujos expulsos do interior das cavernas por acumulação de água nas partes mais elevadas. Alguns desses caramujos medem cinco ou mais centímetros. Em tudo semelhantes aos que são re-

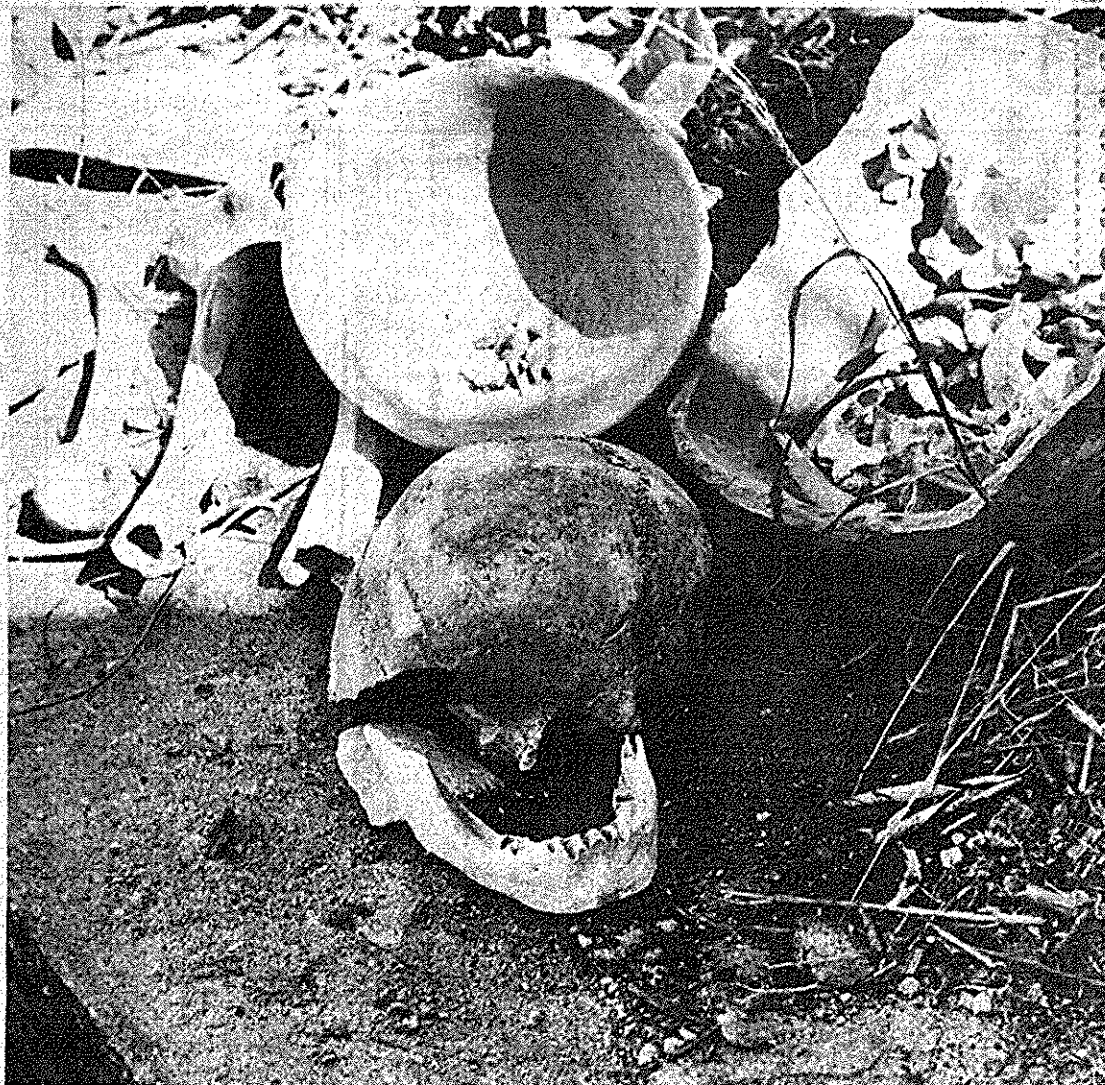
colhidos nas praias do Estado do Espírito Santo. Os potes menores foram feitos com argila cinza escura e um deles, de tamanho médio, contém trabalhos de desenhos rústicos na parte superior. A igacaba maior é mais clara e a exemplo das menores foi trabalhada com um reforço de argila no meio da estrutura, para proporcionar segurança durante o manuseio.

Esses objetos, agora em poder da prefeitura, poderão ser examinados a partir deste mês. O prefeito do município manteve contatos com setores de Arqueologia e Antropologia do Instituto Histórico e Geográfico e aceita colaboração de cientistas especializados.

"O nosso interesse" — informa — "é o de descobrir mais cavernas, explorá-las tecnicamente e verificar a origem e a idade dessas ossadas. A partir daí acho que poderemos, caso se confirmem as nossas suposições, contribuir em muito mais para o estudo da nossa história".



No único ponto em que se pode ficar de pé, o soldado vasculha a gruta



O crânio é pequeno. A arcada dentária (inferior) é de adulto

A região guarda, também, um tesouro natural

A presença de duas usinas de açúcar na região contribuiu para que a paisagem do município de Visconde do Rio Branco, vista do alto dos 900 metros do braço de serra da Mantiqueira, se transformasse em um cenário de tapetes verdes cortados pelas empoeiradas estradas vicinais. Visconde do Rio Branco está situado a 332 quilômetros de Belo Horizonte, na Zona da Mata mineira, com forte tradição econômica baseada na lavoura e agropecuária.

Servido por rodovia asfaltada, o município possui hoje quase 50 mil habitantes, segundo informa a prefeitura. Com uma população de "bóias-frias" que cresce na medida

em que aumentam as plantações de cana, Rio Branco possui grandes riquezas no subsolo. Afloram nos altos dos maciços as grandes concentrações de granito "feldspato", não ferroso. Por baixo da terra o governo descobriu ricas formações de urânio, plutônio e lençóis de água mineral.

As autoridades concordam que a partir do momento em que as autoridades governamentais decidirem explorar as riquezas do município, o crescimento econômico da região será intenso. "Isto sem contar a riqueza histórica" — lembra o prefeito Júlio Carone. "A prova disto pode estar em nossas mãos".



Igacabas, ossadas, e asbestos encontrados em Visconde do Rio Branco